**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS PESCADORES DE CARANGUEJO-UÇÁ (*Ucides cordatus*- LINNAEUS, 1763) DO MUNICÍPIO DE VISEU-PARÁ.**

Elideth Pacheco Monteiro1; Weverton John Pinheiro dos Santos2; Iracema Lima Pereira 3; Caroline Costa Rocha e Silva4; Lorena Cristina dos Reis de Brito5; Joyce Cardim de Oliveira6

1 Engenheira de Pesca. Universidade Federal Rural da Amazônia.

E-mail: elidethpacheco@hotmail.com

2Engenheiro de Pesca. Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: weverton\_john@hotmail.com

3Engenheira de Pesca. Universidade Federal Rural da Amazônia.

E-mail: cemitaufralima@gmail.com

4Engenheira de Pesca. Universidade Federal Rural da Amazônia.

E-mail: ccr.silva@outlook.com

5Engenheira de Pesca. Universidade Federal Rural da Amazônia.

E-mail: lorenabrito24@hotmail.com

6Mestrado em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais. Universidade Federal Rural da Amazônia

E-mail: joycardim@gmail.com

**RESUMO**

Os manguezais apresentam uma importante fonte de emprego e renda para as comunidades que vivem próximas a eles, como é o caso do município de Viseu que é margeado por manguezais, utilizados para a extração de organismos vivos que servem de alimento, como por exemplo, o *Ucides cordatus*, popularmente conhecido como caranguejo-uçá. O presente trabalho teve como objetivo, caracterizar o perfil socioeconômico das pessoas envolvidas na extração/captura do caranguejo-uçá no Município de Viseu-Pará. Para o levantamento dos dados foram aplicados questionários semiestruturados contendo perguntas de cunho socioeconômico, sendo as entrevistas realizadas nos dias 10, 12 e 13 de maio de 2018 junto aos caranguejeiros. Os resultados mostram que esse tipo de captura no município é realizado exclusivamente por indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 20-49 anos de idade, apresentam baixa escolaridade e renda mensal inferior a um salário mínimo. Eles têm seis pontos de coleta no município e apresentam o “braceamento” como método mais utilizado durante a captura dos organismos. Constatamos que tal prática possui grande importância na economia local e, de acordo com relato dos catadores, a espécie alvo está cada vez mais escassa e que possivelmente se encontra em sobrepesca, carecendo de medidas que visem recuperar este recurso pesqueiro.

**Palavras-chave:** Mangue. Extrativismo. Caranguejos.

**Área de Interesse do Simpósio**: Pesca e aquicultura

**1. INTRODUÇÃO**

Os manguezais são ecossistemas costeiros situados em zonas subtropicais e tropicais com grande importância, pois servem como construção de uma espécie de criadouro natural para diversas espécies, além de servir de abrigo para as mesmas (NASCIMENTO et al., 2011). Ele surge em estuários protegidos e lagoas rasas beneficiados pela própria matéria orgânica, resultante dos fluxos de marés e dos aportes de água doce pluvial e continental (IVO; GESTEIRA, 1999; PEREIRA ALVES et al., 2001).

O *Ucides cordatus* (LINNAEUS, 1763), conhecido popularmente como caranguejo-uçá é uma das espécies mais importantes que compõem a fauna dos manguezais brasileiros (COSTA, 1972). Esse crustáceo alimenta-se basicamente de vegetais e restos de matéria orgânica em decomposição, sendo encontrado do Oiapoque até Laguna em Santa Catarina, limite de ocorrência desse ecossistema no litoral Atlântico da América do Sul, entocados em galerias individuais de aproximadamente um metro de profundidade (COELHO JÚNIOR, 2000; VASCONCELOS, 2008).

O extrativismo do caranguejo é uma das atividades mais antigas no Brasil onde muitas comunidades tradicionais ainda sobrevivem desse importante recurso pesqueiro, de alto valor socioeconômico, garantindo desse modo emprego e renda para milhares de famílias que habitam zonas litorâneas (FISCARELLI; PINHEIRO, 2002). O objetivo desse trabalho foi de caracterizar o perfil socioeconômico das pessoas envolvidas na extração/captura do caranguejo no Município de Viseu-Pará.

**2. METODOLOGIA**

A referida pesquisa foi realizada no município de Viseu, pertencente à Mesorregião do Nordeste Paraense, através de coleta de dados realizadas nos dias 10, 12 e 13 de maio de 2018 por meio de aplicação de questionários semiestruturados com perguntas de cunho socioeconômico nos locais selecionados (portos e suas próprias residências).

Foram abordadas diversas variáveis tanto descritivas quanto quantitativas, sendo assim obtidas informações como o sexo, grau de escolaridade, renda mensal, tempo de profissão, quantidade de caranguejos capturados por viagem, dias de trabalho por semana, destino do caranguejo (mercado interno ou externo), método de captura e etc.

Após a coleta dos dados, estes foram digitalizados em planilhas e analisados no programa Microsoft Excel 2010, os resultados foram descritos em gráficos e tabelas para análise.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram aplicados 20 questionários e a análise dos dados mostraram que a coleta dos *U. cordatus* no Município de Viseu é realizada exclusivamente por indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 20-49 anos, os quais realizam essa atividade à bastante tempo (3 a 30 anos). No trabalho de Cordovil et al. (2014) realizada no município de São João de Pirabas a faixa etária dos coletores variou de 14 a 66 anos de idade, onde esses autores caracterizaram a população de coletores de caranguejo como relativamente jovem, pois apresentaram idade média de 33 anos. Na pesquisa desses autores também houve predominância do sexo masculino entre os coletores, onde se observou uma porcentagem de aproximadamente 99% desse gênero. Conforme Maneschy (2000) a maioria das mulheres envolvidas no setor pesqueiro geralmente desenvolvem apenas algumas atividades paralelas, como consertos dos apetrechos de pesca e o beneficiamento do pescado.

Os catadores entrevistados apresentam baixo nível de escolaridade (Figura 1), sendo que a maioria diz não ter concluído o ensino fundamental (65%), e a porcentagem de analfabetos ficou em 35% se mostrando um grave problema social dessa categoria. O mesmo foi observado por Vasconcelos (2008) para os catadores de caranguejo de Ilhéus-BA. Alves e Nishida (2003) observaram que os principais fatores que ocasionam o abandono das salas de aula são a ausência de incentivos para dar continuidade aos estudos e a necessidade de trabalhar desde cedo para contribuir com a renda familiar do catador.

Figura 1 - Nível de escolaridade dos entrevistados.

Fonte: Monteiro et al. (2018).

Os entrevistados afirmaram que sua renda mensal é menor que um salário mínimo, divergindo dos dados encontrados por Cordovil et al. (2014) que descreve que a maioria dos indivíduos amostrados em sua pesquisa possuía rendimento salarial de 1 a 2 salários mínimos vigentes.

Os caranguejeiros trabalham em média quatro dias por semana, obtendo uma extração diária de 163 caranguejos por extração, onde a produção é quase exclusivamente para o mercado externo, sendo repassados uma centena (100) de caranguejos ao atravessador a um preço variando de R$ 25 a 30 reais no período do inverno, enquanto que no verão o valor decai para R$ 17 reais.

Esse decréscimo do valor entre as estações está relacionado com a facilidade que os catadores têm durante a captura da espécie no período seco, já que alegam que nessa época a “lama” do mangue se apresenta mais rasa, assim como as tocas dos caranguejos. Segundo Freitas et al. (2015) as maiores rendas são obtidas no mês de julho, considerado veraneio/estação seca pois é neste mês que a captura aumenta e há uma maior demanda do recurso para ser deslocado ao mercado externo.

Em relação a área de extração verificou-se 6 localidades, das quais 40% capturavam nas proximidades da Praia do Porco, 30% próximo a Praia de Boa Vista e os 30% nas demais áreas (próximo a Praia da Sardinha, Ilha Nova, Croa Comprida e Retiro), como visto na figura 2. De acordo com os caranguejeiros essas localidades se encontram a duas horas de viagem do município em barco motorizado devido à escassez da espécie em pontos mais próximos.

Figura 2- Áreas de coleta dos caranguejos.

Fonte: Monteiro et al. (2018).

Vasconcelos (2008) observou a redução nas capturas e no tamanho de *U. cordatus* capturados na região de Ilhéus, sendo visto como o primeiro indício do colapso da pesca. Em Viseu também foi relatado pelos coletores a redução do tamanho dos indivíduos, bem como, a sua quantidade nas áreas de coleta. Isso pode estar relacionado à falta de conscientização ao capturar os caranguejos durante a “andada”, pois 82% dos entrevistados afirmam desconhecer o período do defeso.

O método de captura mais utilizado no município foi o método tradicional de “braceamento” (92%) seguido de “laço” (8%), no entanto foi relatado que coletores conhecidos utilizam o “gancho” para auxiliar na captura, dados também observado por Santos et al. (2014) na comunidade de Gargaú, São Francisco de Itabapoana-RJ. Freitas et al. (2015) relatam que as técnicas mais adotadas pelos caranguejeiros da RESEX de Maracanã é a técnica do “braceamento”, combinada ao “gancho”.

Os entrevistados comentaram que ao adentrarem no mangue utilizam diversos produtos como repelente para insetos, sendo mais comum o óleo diesel, que a curto prazo pode acarretar doenças respiratórias e problemas dermatológicos como câncer de pele (FIGUEIREDO, 2014).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade de extração de caranguejos é de grande importância para a economia do município de Viseu, sendo essa realizada basicamente por homens. Verificou-se ainda que o recurso extraído dos mangues está cada vez mais escassos, visto que os coletores são obrigados deslocar-se à áreas mais distantes para realizarem a captura dos caranguejos, sendo necessárias medidas mitigadoras a fim de recuperar o estoque que possivelmente se encontra em sobrepesca.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, R. R. N.; NISHIDA, A. K. Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de caranguejo-uçá *Ucides cordatus cordatus* (L. 1763) (decapoda, Brachyura) do estuário do rio Mamanguape, nordeste do Brasil. **Interciência**, Caracas, v. 28, n. 1, p. 36-43, 2003.

COELHO JUNIOR, C. Impactos da carcinicultura sobre os estuários e o ecossistema Manguezal. **Anais do Seminário Internacional, Perspectivas e Implicações da Carcinicultura Estuárina de Estado de Pernambuco**, Recife, Brasil, p.58-73. 2000.

CORDOVIL, A. R.; BORCEM, E. R.; FURTADO JUNIOR, I. Aspectos socioeconômicos da pesca do Caranguejo-uçá *Ucides cordatus* em São João de Pirabas - Pará Bol. **Téc. Cient. Cepnor**, v. 14, n. 1, p: 47 - 53, 2014.

COSTA, R. S. **Fisiologia do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) – Crustáceo, Decápodo do Nordeste Brasileiro.** 1972. 121 f. Tese (Doutorado em Oceanografia) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

FREITAS, Á. C.; FURTADO-JÚNIOR I.; TAVARESI M. C. S.; BORCEM E. R Análise socioeconômica e esforço de pesca na captura do caranguejo-uçá – *Ucides cordatus* (Crustacea: Ucididae) – na Reserva Extrativista Maracanã – costa amazônica do Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum**., Belém, v. 10, n. 3, p. 711-722, 2015.

FIGUEIREDO, M. M. A. O Trabalho da Mulher na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. **Rev. Feminismo**. Vol.2, N.1 Jan. - Abr. 2014.

FISCARELLI A. G.; PINHEIRO M. A. A. Perfil sócio-econômico e Conhecimento etnobiológico do catador de caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), nos manguezais de Iguape (24º 41’ S), SP, Brasil. **Revista Actual Biol**, n.24. 2002.

IVO, C. T. C.; GESTEIRA, T. C. V. Sinopse das observações sobre a bioecologia e pesca do Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), capturado em estuários de sua área de ocorrência no Brasil. **Bol. Técn. Cient. CEPENE**, Tamandaré-PE, v.7. n.1. 1999.

MANESCHY, M. C. Da casa ao mar: papéis das mulheres na construção da pesca responsável. **Proposta**, rio de Janeiro, v. 29, n. 84, p. 82-91, 2000.

NASCIMENTO, D. M.; MOURÃO, J. S.; ALVES, R. R. N. A substituição das técnicas tradicionais de captura do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) pela técnica “redinha” no estuário do rio Mamanguape, Paraíba. **Sitientibus**. v. 11, n. 2, p. 113-119, 2011.

PEREIRA ALVES, J. R.; PEREIRA FILHO, O.; PERES, R. A. R. Aspectos geográficos, históricos e socioambientais dos manguezais. In: **Manguezais: educar para proteger** / Organizado por Jorge Rogério Pereira Alves. - Rio de Janeiro: FEMAR: SEMADS, 96 p. 2001.

PAIVA, M. P., BEZERRA, R. C. F. & FONTELES-FILHO, A. A. 1971. Tentativa de avaliação dos recursos pesqueiros do Nordeste brasileiro. **Arq. Ciên. Mar**, v. 11, n. 1, p. 1 – 43. 2000.

SANTOS, R. S. F.; QUEIROZ, G.; TERRA, R. P. Diagnóstico da Coleta e Transporte do caranguejo *Ucides cordatus* na comunidade de Gargaú, São Francisco de Itabapoana/ Rj. In: IV Seminário Regional Sobre Gestão dos Recursos Hídricos. **Anais...** Rio Paraíba do Sul/Upea, 2014.

VASCONCELOS, J. L. A. **Biologia do caranguejo-uçá e perfis sócio-econômico e etnobiológico dos coletores em duas áreas de manguezais em Ilhéus-BA.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, BA: UESC/PRODEMA, 2008. XIII, 103 f.